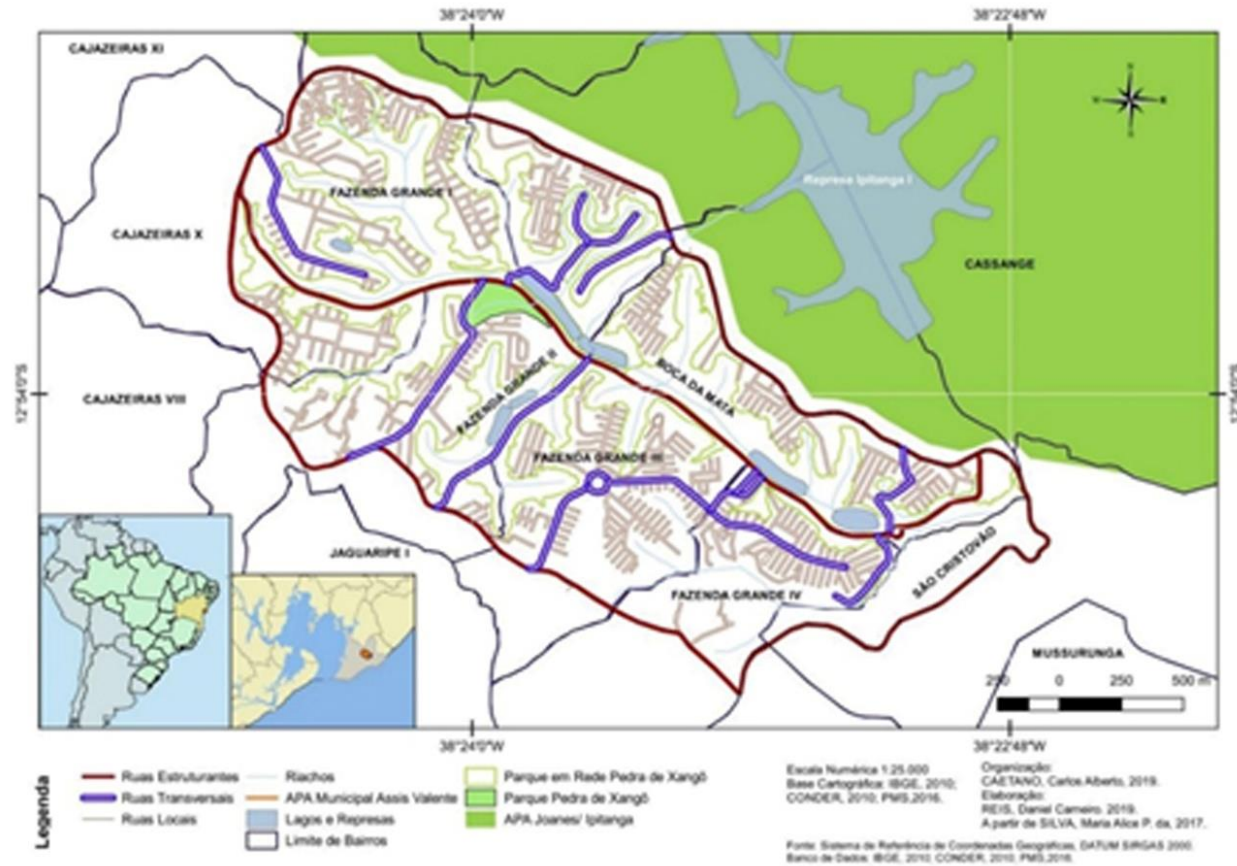




RUAS ESTRUTURANTES, RUAS TRANSVERSAIS E RUAS LOCAIS*

Autor: Carlos Alberto Caetano
Orientadora: Arlêude Bortolozzi



* Mapa disponível na tese: CAETANO, Carlos Alberto. GEOGRAFIA DA RUA: Revelando a gestão de bens territoriais em recorte do espaço urbano de Salvador, BA. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências, Campinas, SP. In: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/335440>

RUAS ESTRUTURANTES, RUAS TRANSVERSAIS E RUAS LOCAIS¹

Autor: Carlos Alberto Caetano
ccaetano@uneb.br

Orientadora: Profa. Dra. Arlêude Bortolozzi
arleude@unicamp.br

O mapa apresentado, RUAS ESTRUTURANTES, RUAS TRANSVERSAIS E RUAS LOCAIS, é parte integrante da Tese de doutorado intitulada: Geografia da Rua: revelando a gestão de bens territoriais em recorte do espaço urbano de Salvador – BA, de autoria de Carlos Alberto Caetano, orientado por Arlêude Bortolozzi, defendida na data de 31 de julho de 2019 e homologada na data de 23 de outubro de 2019.

Para a elaboração do referido mapa foram levantadas informações sobre o espaço urbano de Salvador, capital do estado da Bahia, junto à Base Cartográfica do IBGE, 2010; da CONDER, 2010; da Prefeitura Municipal de Salvador, 2016; do PPGAU/UFBA, 2017, com base na fonte do Sistema de Referência de Coordenadas Geográficas, DATUM SIRGAS, 2000.

Foi tomada como referência a proposta de implantação da Área de Proteção Ambiental Municipal Assis Valente, contemplada pelo PDDU (2016), da Prefeitura Municipal de Salvador e a criação do Parque em Rede da Pedra de Xangô e o Parque Pedra de Xangô, ambos presentes em pesquisa de mestrado do PPGAU/UFBA (2017), indicada na legenda inserida no corpo do mapa.

Por se tratar de um mapa temático, considerado pelo autor como o mapa síntese de sua tese de doutorado, é importante destacar que ele traz a rua como tema da cartografia, o que é bastante compreensível uma vez que a tese é, exatamente, “GEOGRAFIA DA RUA: Revelando a gestão de bens territoriais em recorte do espaço urbano de Salvador – BA”. Assim, o texto apresentado no corpo da tese vai visitar as reflexões de Walter Benjamin (2006), em sua obra clássica, *Passagens*, especialmente no arquivo denominado ‘As ruas de Paris’, onde o filósofo ressalta os encantos e as ironias das ruas.

Um desses encantos, no caso da obra *Passagens*, diz respeito aos nomes de algumas ruas de Paris, curiosidade que o pesquisador também identificou nas ruas pesquisadas no espaço urbano de Salvador quando, no trabalho de campo, pode registrar nomes como Rua do Pinicão, em referência à uma lagoa de decantação de esgotos; Morro do Piolho, anotado por um dos estudantes envolvidos na pesquisa; sem falar na Rua dos Candomblés, onde existem tantos candomblés que a mesma foi apelidada também como “Shopping Center dos Candomblés a céu aberto”.

Todos esses fatos foram fundamentais para o pesquisador perceber que no recorte adotado no espaço urbano de Salvador para a pesquisa, havia uma forma muito específica do que pode se chamar de cultura do desenho da urbanidade, o que levou à formulação de três classes de ruas formando o polígono adotado para a pesquisa, que são sintetizadas pelo mapa apresentado: as ruas estruturantes; as ruas transversais e as ruas locais (caminhos).

Ruas Estruturantes são as ruas que formam o polígono definido para a pesquisa, que estruturam uma forma geométrica como recorte do espaço urbano utilizado para a realização da pesquisa. No caso é integrado pelas avenidas e ruas denominadas como Via Coletora B; Avenida Assis Valente; Estrada do Coqueiro Grande; Avenida Raimundo Carlos Ayres e Avenida Aliomar Baleeiro, mais conhecida como Estrada Velha do Aeroporto. O polígono possui a Avenida Assis Valente como eixo central onde existe o monumento denominado Pedra de Xangô.

Ruas Transversais são as ruas que se ligam com as ruas estruturantes e foram denominadas na pesquisa como transversais porque conectam as ruas estruturantes com as ruas locais da área pesquisada. A área não tem muitas ruas transversais, o que gera uma certa dificuldade para a circulação do transporte público ou particular.

Ruas Locais são as ruas que, na maioria dos casos, saem das ruas transversais penetrando no interior da área do polígono, muitas delas são denominadas de Caminhos, tendo sido feita uma opção na organização da pesquisa de não criar uma classificação específica para os caminhos, porque demandaria um trabalho de longo prazo, não havendo tempo para atender a essa demanda durante a construção da tese. São ruas denominadas pela tese como “ruas antenas de televisão” ou “ruas espinhas de peixes”, em decorrência de seus formatos, bastante evidenciados no mapa.

Importante destacar que existe uma diferença evidenciada na pesquisa entre a ocupação e o uso das ruas estruturantes (muito ocupadas pelo comércio e por algumas poucas residências); o uso das ruas transversais (com menos atividades comerciais e mais residências ou áreas sem ocupação), e as ruas locais, estas quase que exclusivamente ocupadas por residências e por pequenos comércios de porta de residência, muito característico dos bairros populares. Estas características implicam em tipos diferentes de deslocamentos de pessoas e de veículos em cada uma dessas classificações das ruas.

Castells (2000, p.249) fala sobre essas separações que ocorrem na ocupação das ruas no espaço urbano, denominando-as de segregação urbana, explicando que as características das moradias e sua população explicitam o nível das instalações e da função que se ligam a elas. Em relação às pessoas que ocupam essas moradias é importante destacar que as casas explicitam a capacidade social dos indivíduos, sempre em função de sua renda.

A quantidade de ruas às quais as pessoas atribuem o nome de Caminho, sempre na classificação de ruas locais, mostra muitas vezes que são ruas sem saída, muitas delas fechadas pelos moradores com portões a pretexto de garantir privacidade e segurança, sem perceber que essa iniciativa cria uma desterritorialização, estabelecendo entre os moradores uma forma diferenciada de se relacionar com o espaço urbano.

O mapa permite interpretar que as ruas locais formam um grande labirinto onde a circulação tem que ser feita sempre entrando e saindo pelo mesmo local, pois as ruas não levam a outras ruas. Isso aplica-se ao transporte coletivo que em muitos casos, para atender a mais setores da população, precisa dar voltas passando várias vezes pelo mesmo lugar, o que é bastante criticado pelos próprios moradores.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. PASSAGENS - 1ªED, IMPRENSA OFICIAL - SP (IMESP), 2006.

CASTELLS, Manuel. A QUESTÃO URBANA. São Paulo, FFLCH, 2000.

¹ CAETANO, Carlos Alberto. A ECOLOGIA DO AXÉ: as culturas de matrizes africanas no PDDU 2016 de Salvador/BA. In: CIDADES INTERATIVAS: do contexto informacional às práticas socioespaciais integradas. BORTOLOZZI, Artêude; BERENGUEL, Orlando L., Cap. 5, p.73 – 82, São Paulo: Olho D'Água, 2017.

CAETANO, Carlos Alberto. ALIENAÇÃO, TERRITÓRIO E LUGAR: esboço de reflexão sobre diálogo entre métodos de abordagem. IN: Geographia Opportuno Tempore, p. 73-84, V.4, n.3, 2018, EISSN 2358-1972.UEL.